

Veículo: CANAL DO PRODUTOR		Editoria: Notícias	Página:	Data: 20/08/2015
Tipo: INTERNET		Assunto: Embrapa divulga relatório sobre mercado de café		
Unidade citada jornal Consórcio Pesquisa Café e Embrapa Café				
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []		
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []		
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []				
http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/entidades-validam-dados-sobre-custos-de-producao-e-rentabilidade-da-cafeicultur				



Comunicação

Notícias de Mercado

20/08/2015 | Café

A-

A+

Embrapa divulga relatório sobre mercado de café

Segundo o Relatório sobre o mercado de café da OIC (edição de julho de 2015), a cotação do café registrou baixas em decorrência da depreciação do real brasileiro em relação ao dólar norte-americano. Contudo, as preocupações com a produção do Brasil diminuíram muito, mas notícias recentes reiteram que a safra ainda pode estar sofrendo com os efeitos da seca do ano passado, o que pode resultar em grãos menores, reduzindo o total da produção.

Dados da OIC indicam que as exportações mundiais totalizaram 9,7 milhões de sacas em junho, 3,3% menos que no ano passado, mas ainda o segundo maior volume exportado neste mês que se tem registro. Os embarques dos robustas e dos naturais brasileiros diminuíram, respectivamente, 6,1% e 17,2%. Com isso, o total exportado nos três primeiros trimestres do ano cafeeiro subiu para 82,1 milhões de sacas, 4,3% menos que no mesmo período do ano passado.

No documento, a Organização compara o desempenho das exportações dos quatro maiores produtores de café do mundo (Brasil, Vietnã, Colômbia e Indonésia) no período de outubro a junho nos últimos seis anos. Segundo a entidade, embora a produção brasileira tenha caído em 2014/15, o acúmulo de estoques internos nos dois anos-safra anteriores permitiu que as exportações se mantivessem firmes; a tendência mais significativa é o aumento constante das exportações do Brasil, o que vem ocorrendo desde 2011/12.

Em resumo, o relatório da OIC afirma que o mercado cafeeiro não parece ter preocupações imediatas com a oferta de café, mas é preciso reiterar que, na maioria dos países produtores, os níveis dos estoques estão caindo, e que, embora nos países importadores ainda se conte com a proteção de volumes moderados de estoques nos armazéns, esses estoques podem ser insuficientes para cobrir qualquer choque significativo que haja na produção. Se a produção não corresponder às expectativas, o mercado pode ficar suscetível a altas rápidas de preços, como ocorreu em março de 2014 e princípio de 2011.

Nesse contexto, o Relatório Internacional de Tendências Competitiva do Café faz parte do Plano de ação do projeto "Criação e Difusão de Inteligência Competitiva para Cafeicultura Brasileira" do Consórcio. O projeto é financiado pelo Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé, do Mapa, e tem o objetivo de monitorar, analisar e difundir informações e indicadores relevantes para a competitividade da cafeicultura brasileira, bem como propor soluções estratégicas para os problemas enfrentados pelo setor.

Destaques da edição do Relatório - No quesito produção, o relatório do Bureau aponta que os investimentos da indústria do café em apoio aos cafeicultores constituem fenômeno que merece ser acompanhado. Indústrias e cafeterias, grandes e pequenas, estão constantemente elaborando projetos para regiões pobres que produzem café. As ações estão sendo realizadas na América, África e Ásia com diferentes abordagens, como exemplo distribuição de mudas e sementes de variedades adaptadas a diferentes regiões produtoras.

Segundo ainda o Bureau, na Ásia, especialmente na China, as oportunidades de crescimento da cafeicultura são maiores que na África. Existe grande expectativa de aumento de consumo de café na China, algo que já está ocorrendo, mas cujos números ainda são modestos. A maior parte da produção (70%) é exportada, sendo Alemanha e Japão os principais destinos. O mercado interno da China é abastecido com importações. O relatório também aponta que, segundo analistas vietnamitas, os chineses estão empenhados em desenvolver uma marca reconhecida mundialmente. Se as projeções para 2020 se concretizarem nesse país (167 mil ha com produção total de 4,1 milhões de sacas), a produtividade deverá ser de 24,5 sacas/ha, o que é muito próximo da atual produtividade brasileira.

Em relação ao Brasil, no que diz respeito à indústria, o documento avalia que o consumo de cápsulas representa ainda uma pequena parcela do mercado, mas é um segmento de alto crescimento (cerca de 50% ao ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café - Abic). O interesse em ampliá-lo se deve à grande agregação de valor e à alta rentabilidade. Além disso, os canais de venda do produto aumentaram, sendo possível adquirir cápsulas pela internet e diversos supermercados, inclusive nas cidades do interior do país.

A respeito das cafeterias, o relatório do Bureau observa o constante aumento no consumo de café por grande parte dos países no mundo. O maior aumento percentual no consumo por nações emergentes deve-se à demanda tardia e à crescente procura por café de melhor qualidade e público que busca não apenas consumir a bebida, mas também conhecer novas opções e aprender sobre elas. Outros assuntos relevantes também são analisados pelo Bureau.

Fonte: Embrapa